

A Utilização do Método do Estudo de Caso em Pesquisas das áreas de Operações, Recursos Humanos e Contabilidade

Autoria: Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar, Maria Thereza Pompa Antunes, Patricia Gonçalves Vidal

RESUMO

Enquanto método científico, o Estudo de Caso exige uma série de procedimentos específicos, vez que a distância entre a teorização decorrente de uma observação de campo e o senso comum por vezes é tênue. Como não se conhece trabalhos que apontem o percentual de utilização do Método nas áreas de Administração e Contabilidade, bem como o nível de cumprimento do rigor metodológico previsto para pesquisa qualitativa, este estudo traz como problema de pesquisa: *Como tem sido utilizado o Método do Estudo de Caso em pesquisas feitas nas áreas de RH, Operações e Contabilidade?* Analisaram-se trabalhos publicados no EnANPAD (701 artigos) e em três *journals* internacionais (493 artigos), fazendo-se um censo das publicações nesses meios no período de 2002 a 2006, nas áreas propostas. Os resultados mostraram: maior utilização do Método em estudos publicados no Brasil (30%) do que em estudos internacionais (4,0%); alto índice (cerca de 60%) de não cumprimento de aspectos formais essenciais (critério para escolha do caso, análise de vieses, análise de influência do contexto, confirmação de evidências, tentativa de refutação do conhecimento, dentre outros). Os resultados sugerem que a confiabilidade e a validade interna, externa e de constructo vêm sendo prejudicadas em estudos que utilizam o Método, confirmando as críticas a ele feitas.

INTRODUÇÃO

Verifica-se que existem muitas críticas em relação ao uso do Método do Estudo de Caso que se baseiam em afirmativas de existência de baixo rigor metodológico em estudos dessa natureza, evidenciado por: não confirmação de evidências, não cumprimento de protocolos de pesquisa, ausência de critérios claramente estabelecidos para a escolha dos casos estudados, dentre outros. Argumenta-se que esse descuido metodológico gera baixo poder de generalização dos resultados, o que diminui o poder de predição de teorias assim geradas. Todavia, as posições adotadas pelos pesquisadores que escolhem o Método do Estudo de Caso nem sempre podem refletir uma falta de preparo ou mesmo um descuido dos mesmos em termos metodológicos. Os pesquisadores encontram à sua disposição uma grande variedade de metodologias propostas para o “Método do Estudo de Caso”, muitas delas contraditórias, ocasionando dúvidas metodológicas. Além disto, por vezes se confunde o Método do Estudo de Caso com o uso didático de Estudo de Caso. A constatação de existência desses aspectos contraditórios em relação à teoria e à prática relacionada ao Método do Estudo de Caso foi determinante para o desenvolvimento deste estudo, tendo-se como problema de pesquisa: *Como tem sido utilizado o Método do Estudo de Caso em pesquisas feitas nas áreas de RH, Operações e Contabilidade?*

Este estudo começou com uma revisão da literatura sobre métodos de pesquisa qualitativos. Seale, Gobbo, Gubreum e Silverman (2005) identificaram que nos últimos trinta anos houve um aumento em textos sobre pesquisa qualitativa (da ordem de 1.300%), que não se refletiu em evolução na qualidade dos textos; segundo os autores ocorreu uma super-teorização da pesquisa qualitativa que, deslocada da prática, teve como reflexo uma tendência de apresentação de regras descontextualizadas, conselhos e princípios genéricos, sugerindo uma banalização da sua aplicação. Esta super-teorização da pesquisa qualitativa pode estar por trás da dificuldade metodológica encontrada por pesquisadores que adotam o Método do Estudo de Caso em sua investigação científica, vez que há regras diferentes de acordo com os pressupostos filosóficos assumidos pelo autor dos textos sobre esse método. Por sua vez, a banalização que se faz do uso do Método do Estudo de Caso em pesquisas das áreas de

Administração e Contabilidade pode estar relacionada à confusão que se faz entre o Método do Estudo de Caso, que é um método de investigação científica, e o Método do Caso, que é um método didático. Em termos didáticos, os casos são relatos de experiências ou situações empresariais e sua construção não é, necessariamente, resultado de pesquisas conduzidas no meio acadêmico e com rigor metodológico.

Partindo-se dessas questões relacionadas ao uso do Método do Estudo de Caso, e da literatura acadêmica sobre o tema, criou-se um protocolo para análise da aderência de uma pesquisa à metodologia prevista para o Método do Estudo de Caso, ao qual se deu o nome de Modelo Teórico Proposto (MTP). Apoiando-se nesse protocolo de análise (MTP) este estudo teve como objetivo geral: identificar o nível de cumprimento dos aspectos metodológicos formais relacionados à utilização do Método do Estudo de Caso em publicações acadêmicas nacionais e internacionais. Como objetivos específicos tiveram-se: 1. Identificar o nível de cumprimento dos aspectos metodológicos formais em trabalhos publicados no EnANPAD (nas áreas de Operações, Recursos Humanos e Contabilidade) que declaram ter utilizado o Método do estudo de Caso; 2. Identificar o nível de cumprimento dos aspectos metodológicos formais em trabalhos publicados em periódicos acadêmicos internacionais (nas áreas de Operações, Recursos Humanos e Contabilidade) que declaram ter utilizado o Método do estudo de Caso; 3. Comparar o nível de cumprimento de aspectos metodológicos formais em publicações feitas no Brasil e no exterior (nas áreas de Operações, Recursos Humanos e Contabilidade) que declaram ter utilizado o Método do Estudo de Caso.

Como pressupostos do estudo têm-se: 1. cada um dos quesitos apresentados no Modelo Teórico Proposto tem um objetivo específico dentro do processo de pesquisa qualitativa; 2. a utilização e a comunicação de uso desses quesitos são essenciais para a análise do rigor metodológico de estudos que utilizem o Método do Estudo de Caso.

Como contribuição ao meio acadêmico, espera-se que a identificação de aspectos frágeis na condução de pesquisas em ambiente natural, essenciais para as áreas de Administração e Contabilidade, possibilite o aprimoramento da formação de pesquisadores das áreas e maior possibilidade de generalização dos estudos por eles desenvolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Método, Metodologia e Paradigmas de Pesquisa

Um método é um conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos (OLIVEIRA, 1999). Em pesquisa científica caracteriza-se pela escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de uma determinada situação sob estudo, escolha esta baseada na natureza do objeto ao qual se aplica e no objetivo que se tem em vista no estudo (FACHIN, 2001; BECKER, 1997). Frequentemente Método e Metodologia são apontados como sinônimos, embora para alguns autores haja diferença entre os mesmos (COLLINS e HUSSEY, 2005). Assume-se neste trabalho, de modo genérico, que Metodologia refere-se à maneira global de tratar o processo de pesquisa, da base teórica até a coleta e análise de dados, e é moldada pelos pressupostos, interesses e propósitos de um pesquisador. Sob esta ótica pode-se dizer que os debates sobre metodologia são, em sua essência, debates sobre pressupostos e propósitos, mais do que sobre teorias e perspectivas (TAYLOR e BOGDAN, 1998).

Dentro do Método Científico pode-se optar por diferentes abordagens de pesquisa, que estão amparadas em diferentes paradigmas, embora haja autores que discordem da separação precisa de diferentes métodos em diferentes paradigmas (GOODE e HATT, citados por OLIVEIRA, 1999). Conforme afirma Kuhn (2000) a história da ciência mostra que, nos

primeiros estágios de desenvolvimento de qualquer ciência, pode-se ver a competição entre diversas concepções da natureza, cada uma delas ditando modelos de observação e de método, fortemente impregnados pelo conjunto de crenças compartilhadas por uma comunidade científica específica, numa determinada época. Collins e Hussey (2005) identificam dois grandes paradigmas ou filosofias de pesquisa: o positivista e o fenomenológico ou, mais comumente denominado, o quantitativo e o qualitativo. O positivismo tem suas origens nas ciências experimentais, como a física e a biologia e nas ciências sociais sua influência se deu a partir do final do século dezanove e início do século vinte (TAYLOR e BOGDAN, 1998); busca os fatos e as causas dos eventos sociais que possam ser estudados sem o subjetivismo inerente à análise das relações sociais. Já a fenomenologia tem uma longa história na filosofia e sociologia, com ênfase em estudos das décadas de 1960 em diante e sua proposta de estudo é analisar o fenômeno social a partir do ponto de vista daquele que nele está vivendo, o ator social; assim, os estudos consideram as idéias, os sentimentos, os motivos, os significados (TAYLOR e BOGDAN, 1998). As críticas a esta abordagem apontam que o tom anti-metodológico, como reação ao positivismo, acaba levando a uma preferência pela substância (temas da pesquisa) em detrimento à forma como a pesquisa é conduzida (metodologia), gerando resultados que pouco se distanciam do que se conhece como senso comum (SEALE et al. 2005). Enfim, verifica-se que o grande debate metodológico, em ciências sociais, acaba sendo em torno desses dois paradigmas: o positivismo e a fenomenologia.

Os paradigmas Qualitativo e Quantitativo no Método do Estudo de Caso

Definir pesquisa qualitativa não é uma tarefa fácil, vez que há diferentes tradições, escolas e disciplinas que operam distintamente na forma de captar e analisar o mundo social; além disto, há diferentes níveis propostos para a profundidade da análise. Assim, não se pode dizer que haja uma maneira uniforme de se pensar o que seja pesquisa qualitativa. Pode-se dizer que as diferentes correntes em pesquisa qualitativa têm alguns pontos em comum, tais como: ênfase nos significados; uso de métodos predominantemente indutivos e busca da compreensão do todo e ênfase no processo (MASON, 2002; TAYLOR e BOGDAN, 1998; GUBRIUM e HOLSTEIN, 1997). Também há quatro dimensões importantes a serem consideradas: 1) a *realidade social* sobre a qual o pesquisador atua e que pode ser extremamente complexa; 2) o *método* escolhido pelo pesquisador para entrar em contato com os dados da realidade social; 3) o *contexto* no qual os dados são colhidos e 4) o *foco da análise*, ou seja, a escolha feita pelo pesquisador em relação ao referencial teórico a ser utilizado para analisar seus dados (SEALE et al., 2005). Considerando-se essas quatro dimensões vê-se que é possível fazer inúmeras combinações entre realidade social e método. Entretanto, essas dimensões de análise também se colocam para o pesquisador que opta por pesquisa quantitativa. Assim, pode-se questionar onde está, então, a diferença essencial entre os dois métodos.

Vale observar que os termos Quantitativo e Qualitativo são empregados ora como designação de paradigmas de pesquisa e ora como denominação de métodos de pesquisa (RICHARDSON, 1990; GODOY, 1995). O paradigma positivista é apresentado como sinônimo de paradigma quantitativo e o paradigma fenomenológico como sinônimo de paradigma qualitativo. Isso não é especialmente verdadeiro, pois há estudos classificados como positivistas que apresentam dados descritivos com riqueza de detalhes própria dos métodos qualitativos (TAYLOR e BOGDAN, 1998), e estudos qualitativos que apresentam análise estatística descritiva (COLLINS e HUSSEY, 2005). Conforme apontam Denzin e Lincoln (2006, p. 22), “(...) a pesquisa qualitativa representa muitas coisas para muitas pessoas.” Assim, enquanto para alguns autores não se pode fazer pesquisa utilizando-se os dois métodos, concomitantemente, para outros essa dicotomia é criticada (COLLINS e HUSSEY, 2005; SEALE et al., 2005). Para alguns autores os paradigmas positivista e fenomenológico representam extremos de um mesmo eixo, e por vezes, a natureza do

fenômeno permite que a metodologia da pesquisa se movimente de alguma maneira ao longo dessa série contínua, criando-se os estudos de natureza “quali-quantitativa”.

A interface entre os métodos pode ser visualizada em diferentes aspectos: 1. Há estudos cujos dados podem ser tratados por ambos os métodos; 2. O tamanho da amostra não é determinante para obtenção de dados, pois grande número de dados quantitativos pode ser obtido na análise de um único caso, bem como pode ser feita análise qualitativa a partir de dados numéricos; 3. Estudos de ambas as naturezas exigem forte suporte teórico e podem gerar novas teorias; 4. A definição de categorias, típica de estudos qualitativos, pode ser a base para a definição operacional de variáveis de estudos quantitativos; 5. Embora os estudos de natureza quantitativa tenham maiores possibilidades de generalização de resultados, em estudos qualitativos a generalização poderá ocorrer dependendo dos casos escolhidos para estudo (se raros ou típicos); 6. A interferência sobre a realidade estudada, típica de estudos qualitativos desenvolvidos em ambientes naturais, também ocorre em estudos quantitativos. (COLLINS e HUSSEY, 2005). Considerando-se esses aspectos vê-se que a discussão está focada na forma de se coletar, tratar e analisar os dados bem como relatar os resultados, mais do que na análise dos pressupostos filosóficos.

Em relação aos relatos de pesquisa; para alguns autores os relatórios de pesquisa qualitativa eram, até pouco tempo atrás, “intrigantes, mas místicos” (MARSHALL e ROSSMAN, 1999); já os relatórios de pesquisa quantitativa são considerados objetivos, isentos de interpretações, de acordo com os pressupostos do paradigma positivista. Isto não é necessariamente verdadeiro. O fato é que cada escola de pensamento tem formas próprias de buscar legitimação de seus achados e isto vai se refletir no uso da linguagem adotado pelos pesquisadores. Afinal, o pesquisador é um sujeito marcado por seu gênero, está situado em uma determinada cultura, aborda o mundo com um conjunto de idéias e esquemas (teorias), o que o leva a identificar uma série de conceitos que então são por ele examinados segundo um método específico e relatados de uma determinada maneira (DENZIN e LINCOLN, 2006; MILES e HUBERMAN, 1994).

Assume-se, neste trabalho, que quando se utiliza o Método do Estudo de Caso para pesquisas na área organizacional os estudos possam ser, quase sempre, considerados “quali-quantitativa” (MEREDITH, 1998), embora este seja um assunto complexo e que não apresente consenso dentro da comunidade acadêmica. Yin (2001) reforça essa posição, considerando a possibilidade de estudos de caso exploratórios, descritivos ou explanatórios, embora esta visão seja contestada por diferentes autores (TULL e HAWKINS, citados por LAZZARINI, 1997) ou assumida por outros (STAKE, In DENZIN e LINCOLN, 2001). A classificação do estudo de caso como sendo de natureza “quali-quantitativa” é feita com base nas seguintes considerações: 1. O fenômeno sob estudo é analisado em situação natural; 2. São utilizados métodos qualitativos e quantitativos para coleta de dados e definição de variáveis; 3. As questões propostas pelo pesquisador geralmente se relacionam a: “o *que* está ocorrendo?”, “o *que* as pessoas estão fazendo?”, “o *que* isto significa para elas?”, “*como* as atividades do dia a dia acontecem dentro de uma realidade social?”, “*como* se dá a transmissão de poder dentro de uma organização?”, “*porque* algo acontece dentro de uma realidade social?” (GUBRIUM e HOLSTEIN, 1997); 4. Faz-se uso de técnicas estatísticas para análise de dados, embora existam autores que não admitam isto (VAN MAANEM, 1983, apud COLLINS e HUSSEY, 2005; SPINDLER e SPINDLER, 1992, apud DENZIN e LINCOLN, 2006); 5. Os relatos descrevem situações e apresentam interpretações que buscam legitimar os dados; 6. Há busca de suporte teórico para identificação de categorias ou para construção de variáveis.

Aspectos metodológicos a serem considerados no Método do Estudo de Caso

A validade externa: a escolha do Caso enquanto unidade de análise

Pode-se dizer que, de certo modo, o Método do Estudo de Caso seja um método particular dentro de um conjunto maior categorizado como pesquisa qualitativa (COLLER,

2000). Há vários desafios quando se opta pela condução de pesquisa utilizando-se este método (VOSS, TSIKRIKTSIS, FROHLICH, 2002), vez que o Método do Estudo de Caso é definido como uma estratégia de pesquisa que foca na compreensão da dinâmica que está presente em situações únicas (EISENHARDT, 1989) e específicas (STAKE, In DENZIN e LINCOLN, 2001). Em outras palavras, a adoção do Método está relacionada à natureza singular do problema, cuja manifestação pode ser observada em casos raros, em termos de frequência de ocorrência, ou singulares, em termos de especificidade (são os chamados “casos de fronteira”). Atendendo a um desses quesitos, o caso, enquanto unidade de análise, pode ser um único sujeito ou situação, um grupo, uma comunidade ou até mesmo uma nação. Enquanto existência em espaço e tempo determinados, o caso pode ser delimitado temporariamente (eventos que ocorreram num dado período) ou espacialmente (um fenômeno que ocorre num local específico) (YIN, 2001; FACHIN, 2001; MEREDITH, 1998; STAKE, In DENZIN e LINCOLN, 2001; MATTAR, 1996; MILES e HUBERMAN, 1994; EISENHARDT, 1989). A validade externa é considerada um obstáculo em estudos de caso, pois se questiona até que ponto os estudos de casos raros ou únicos podem ser generalizados para outras situações (YIN, 2001, p. 58). Uma das formas de se buscar essa validade está na replicação dos achados quando se propõe novos estudos a partir dos resultados encontrados, ou utilização de casos múltiplos. A possibilidade de generalização de estudos a partir do Método do Estudo de Caso é defendida à medida que se considera que os casos sejam uma base natural para a generalização porque representam a realidade “como ela se apresenta” (STAKE, In DENZIN e LINCOLN, 2001).

A validade interna: o desenvolvimento teórico

Outra questão considerada importante dentro do Método do Estudo de Caso é a possibilidade de reconstrução do arcabouço teórico de origem à medida que o Estudo do Caso se desenvolva, sem que isto signifique, contudo, falta de sistematização (EISENHARDT, 1989). Esta possibilidade é típica de estudos de natureza qualitativa, nos quais as interpretações de resultados parciais podem levar à identificação de novas categorias de análise até então não consideradas, gerando construção de teoria. Esta característica é o que Yin considera como construção de explanação (YIN, 2001). Em estudos de caso explanatórios o padrão esperado, definido pela teoria, é comparado ao padrão empírico; se os padrões coincidirem, reforça-se a validade interna do caso (YIN, 2001). Entretanto, deve-se considerar que a ênfase, em um Estudo de Caso, está na compreensão de uma situação baseada no conhecimento tácito; neste caso, a validade interna também é importante, pois o padrão previsto de variáveis específicas é definido antes do estudo. Contudo, se o objetivo do estudo é explanação, baseada no conhecimento proposicional, o Estudo de Caso pode não ser o Método mais adequado (STAKE, In DENZIN e LINCOLN, 2001).

A confiabilidade: o protocolo de pesquisa

A utilização do Método deve atender a um protocolo que garanta o rigor metodológico da pesquisa, vez que busca detalhar o processo, visando padronização de procedimentos dentro da equipe de pesquisadores, aumenta assim a confiabilidade do estudo (YIN, 1993). Este protocolo deve conter o instrumento utilizado para coleta de dados, os procedimentos e as regras gerais a serem observadas ao se utilizar o instrumento.

A validade do constructo: a triangulação de fontes de evidência

Como todo método de natureza qualitativa, o Método do Estudo de Caso deve gerar evidências que dêem ênfase aos significados, buscando interpretar, compreender, produzir ou constituir o fenômeno sob estudo. Para tal, deve: utilizar métodos predominantemente indutivos, gerando dados que sejam flexíveis e sensíveis ao contexto social em que são produzidos; buscar a compreensão do todo, baseando-se em métodos de análise, explanação e construção de argumentos que envolvem compreensão de complexidades, detalhes e contextos de uma realidade; dar ênfase ao processo, estudando o fenômeno à medida que este

ocorre em seu ambiente natural. Para busca de validade, a triangulação de fontes de evidência é uma condição fundamental (STAKE In DENZIN e LINCOLN, 2001; EISENHARDT, 1989; YIN, 1993).

A análise de controle de erros: a consideração de vieses

Em estudos que utilizam o Método do Estudo de Caso o pesquisador deve apontar os possíveis vieses aos quais está exposto. Estes se referem: à influência do contexto sobre os respondentes, documentos ou situações sob análise; a influência do contexto sobre o pesquisador, ou seja, como o pesquisador capta e interpreta a realidade que está sendo estudada (*perceptual framework*); aos possíveis vieses na coleta de dados, como a escolha de sujeitos ou situações, dentro do caso, que não representem o fenômeno sob estudo ou que possam distorcer a informação; e, finalmente, aos possíveis vieses na análise dos resultados, que dependem da interpretação que o pesquisador faz das evidências coletadas.

O relato de pesquisa

O pesquisador deve estar atento, no relato que faz de sua pesquisa, ao cumprimento de aspectos que, quando não considerados, geram críticas da comunidade acadêmica em relação ao uso do Método do Estudo de Caso. Atendendo aos pressupostos da pesquisa qualitativa, o pesquisador deve, em seu relato: 1. tecer considerações de que apesar do Método poder ser usado para construção de teorias, pode não ser o melhor método para isto (STAKE, In DENZIN e LINCOLN, 2001); fazer ressalvas em relação às possibilidades de generalização dos achados, apresentando as justificativas para tal impossibilidade, quando for o caso; justificar o tempo que foi despendido para condução do caso, bem como os documentos e relatórios que foram considerados necessários para análise, tendo em vista a viabilidade prática e econômica do estudo (YIN, 2001; FACHIN, 2001); apresentar o relato do Caso em formato que evidencie o cumprimento dos rigores metodológicos, e não como um relato de uma história (YIN, 2001).

O Modelo Teórico Proposto para análise de estudos que utilizam o Método do Estudo de Caso

A Figura 1 apresenta o protocolo denominado Modelo Teórico Proposto (MTP), desenvolvido para análise do rigor metodológico em estudos conduzidos utilizando o Método do Estudo de Caso.

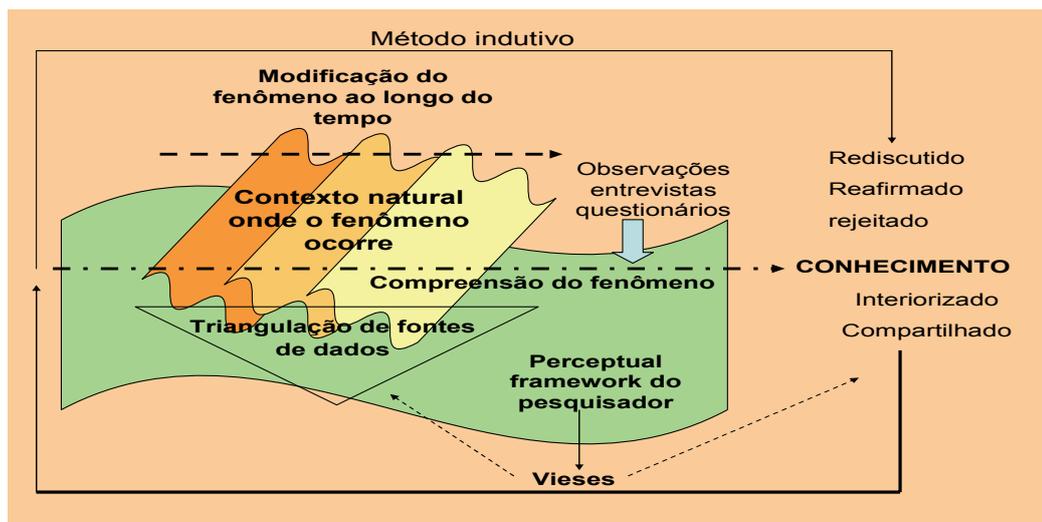


Figura 1: Modelo Teórico Proposto para análise de estudos que utilizem o Método do Estudo de Caso

Conforme já exposto, o MTP foi desenvolvido a partir do referencial teórico disponível sobre pesquisas de natureza qualitativa e, em especial, sobre o Método do Estudo

de Caso. Pode-se observar na Figura 1, nas três faixas dispostas verticalmente, a representação do Caso que se pretende estudar e que se altera ao longo do tempo. Este Caso pode ser considerado único (raro) ou representativo (típico) do fenômeno sob estudo. A faixa horizontal representa o mapa perceptual do pesquisador; este se mistura e, por vezes, se confunde com a realidade analisada; gera vieses na compreensão do fenômeno, e na interiorização e compartilhamento do conhecimento adquirido ao longo do Estudo de Caso. A seta pontilhada que passa sobre as formas que representam o Caso mostram que o objetivo do estudo pode estar relacionado à rediscussão, reafirmação ou refutação de teorias; o resultado da pesquisa sempre deverá resultar numa compreensão mais acurada do fenômeno sob estudo gerando, assim, um patamar superior de conhecimento. Essa compreensão expandida do fenômeno está intrinsecamente relacionada aos métodos escolhidos para coleta de dados, tais como entrevistas, observações em campo, levantamentos baseados em questionários, etc. O triângulo representa a necessidade de busca de múltiplas fontes de evidência, de modo a amenizar os vieses gerados na coleta de dados. Finalizando, o fundo da Figura 1 representa o universo no qual um Estudo de Caso pode ser analisado e abrange todas as possíveis fontes de interferência sobre a realidade estudada. Ele é tão mais amplo e mais complexo, quanto mais ampla for a delimitação do objeto de estudo; pode representar espaços sociais, pode se referir aos cenários econômicos e, ainda, pode envolver sistemas políticos, dentre outras possibilidades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresenta-se, a seguir, o enquadramento metodológico da pesquisa.

Questão de pesquisa: Como tem sido utilizado o Método do Estudo de Caso em pesquisas feitas nas áreas de RH, Operações e Contabilidade?

Objetivo: “Conhecer como tem sido utilizado o Método do Estudo de Caso em pesquisas feitas nas áreas de Operações, Recursos Humanos e Contabilidade, publicadas no Brasil e no exterior, de forma a verificar a sua adequação aos preceitos metodológicos estabelecidos pela teoria existente sobre este método de pesquisa”. Essas áreas foram escolhidas por serem as áreas de atuação e pesquisa dos autores deste estudo.

População: Publicações nacionais: Neste estudo fez-se um censo dos artigos acadêmicos publicados no EnANPAD, no período de 2002 a 2006, nas áreas de Operações, Recursos Humanos e Contabilidade. O EnANPAD (Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) é tido como um dos maiores eventos da comunidade científica e acadêmica na área de Administração e afins no país. O evento tem periodicidade anual e acontece geralmente nos meses de setembro, em diferentes cidades brasileiras, tendo em sua programação principal a apresentação de aproximadamente 800 trabalhos nas diversas áreas temáticas, em cada ano. Foram analisados, neste estudo, todos os trabalhos apresentados nos Encontros de 2002 a 2006 nas áreas de Operações (156 artigos), Recursos Humanos (277 artigos) e Contabilidade (268 artigos), num total de 701 trabalhos. Nos anos de 2005 e 2006 as três macro áreas foram subdivididas: Operações se dividiu em GOL A (Operações Industriais e de Serviços) e GOL B (Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos); Recursos Humanos se dividiu em GPR A (Gestão de Pessoas) e GPR B (Relações de Trabalho); Contabilidade se dividiu em FIC A (Usuário Externo) e FIC B (Usuário Interno). Para fins de análise, os dados foram apresentados somando-se as publicações das sub-áreas de cada ano, para não haver divergência em relação à análise feita para os anos anteriores.

População: Publicações em língua inglesa: Neste estudo fez-se um censo dos artigos publicados em língua inglesa nos periódicos: *Production and Operations Management*,

Human Resource Management Journal e *Journal of Accounting Research*. O acesso aos mesmos foi feito pela base de dados EBSCO – Econlit, utilizando-se como filtro de busca, nos periódicos desejados, publicações que estivessem com texto completo e que tivessem sido revisadas por pares, pelo processo de *blind review* (análise sem identificação de autoria) e por mais de um avaliador. O *Production and Operations Management* é de responsabilidade editorial da Universidade de Baltimore nos Estados Unidos e tem como missão a investigação das operações de gestão na indústria e nas empresas prestadoras de serviços; desde o ano de 1992 vem sendo publicado um volume anual com quatro diferentes números. Neste estudo foram considerados os artigos publicados nos anos de 2002 a 2006, nos volumes 11 a 15, totalizando assim 168 artigos. O *Journal of Accounting Research* é um periódico publicado desde 1963 pelo *Institute of Professional Accounting* (IPA) da Universidade de Chicago, e desde 2001 em parceria com a Editora Blackwell. Neste estudo foram analisados os artigos publicados nos anos de 2002 a 2006, nos volumes de número 40 a 44, totalizando assim 184 artigos. O *Human Resource Management Journal* é publicado desde 1990 pela Editora Blackwell, sendo seu conselho editorial formado por professores de diversas Universidades internacionais da Europa, Estados Unidos, Ásia e Austrália. Neste estudo foram analisados os artigos publicados nos anos de 2002 a 2006, nos volumes de número 12 a 16, totalizando assim 141 artigos. Há de se destacar que o número de trabalhos publicados em um periódico, por ano, é bem inferior ao número de artigos publicados em congressos. Assim, a população internacional (493) no período de 2002 a 2006 é bem menor do que a nacional (701).

Procedimentos de coleta de dados: Foram analisados todos os artigos publicados no EnANPAD e nos periódicos internacionais no período selecionado. Foram destacados aqueles nos quais os autores declaravam que haviam utilizado o Método de Estudo de Caso. Cada um desses artigos foi analisado em dezesseis quesitos conforme o MTP (Modelo Teórico Proposto). A análise descritiva baseou-se na incidência ou não de relato, no texto do artigo, da observância do quesito sob estudo, sendo atribuído valor zero para ausência, e valor 1,0 para presença. Com base nesses valores foram montadas tabelas de frequência para cada um dos quesitos analisados.

Critério para análise: O “Modelo Teórico Proposto” (Figura 1) foi desdobrado em um conjunto de 16 quesitos, aqui apresentados em formato de questões, todos relacionados à análise de validade e confiabilidade do estudo, considerados essenciais para o rigor metodológico na condução de estudos utilizando o Método do Estudo de Caso. São eles: **Análise de Validade Externa:** 1. Os estudos foram feitos em ambientes naturais? 2. Foram analisadas as modificações do fenômeno ao longo do tempo? 3. Os fenômenos estudados se configuram como situações únicas? 4. Os fenômenos estudados se configuram como situações raras? **Análise da confiabilidade:** 5. Foram citados quais foram os métodos utilizados para coleta de dados? **Análise da validade do constructo:** 6. Foi utilizado qualquer tipo de triangulação para confirmação dos dados? 7. Foram citados quantos respondentes/ dados/ situações foram considerados (as) / analisados (as)? **Análise de controle de erros:** 8. Foi analisada a influência do contexto sobre os respondentes/ documentos/ situações? 9. Foi analisada a influência do contexto sobre o pesquisador? 10. Foram considerados os possíveis vieses na coleta de dados? 11. Foram considerados os possíveis vieses na análise dos resultados? **Análise da validade interna:** 12. Houve tentativa de refutação do conhecimento gerado? 13. Foram citados quais os objetivos perseguidos pelos pesquisadores para a aplicação do método do estudo de caso (Descrição de uma realidade/ fenômeno? Teste de teoria? Geração de teoria?); 14. Houve proposta de retomada de processo considerando o grau de conhecimento gerado pelo estudo? 15. A pesquisa propôs desdobramentos para estudos posteriores? 16. A pesquisa gerou desdobramentos para estudos posteriores?

Procedimentos de análise dos dados: Para análise da frequência dos dados, bem como para os demais procedimentos estatísticos utilizados no estudo foi utilizado o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 15.0.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta o percentual de incidência da observância de cada quesito sob estudo, considerando-se a totalidade dos artigos analisados no EnANPAD, nas três áreas selecionadas para este estudo, em cada ano analisado, e das publicações internacionais.

Tabela 1 – Porcentual de incidência da observância de cada quesito sob estudo, considerando-se as três áreas sob estudo

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16
Publicações do EnANPAD																
2002	95	37	18	0	97	34	63	39	5	16	19	5	97	5	47	0
2003	94	38	35	0	97	51	68	46	5	16	5	8	95	0	35	0
2004	98	46	35	0	96	24	43	26	11	4	4	2	98	2	39	6
2005	96	35	19	0	100	35	56	39	6	6	2	2	91	2	33	6
2006	95	51	16	0	100	30	46	35	12	19	5	0	100	5	33	0
Média	95	41	25	0	98	34	55	37	8	12	7	3	96	3	37	3
Publicações internacionais																
2002	90	80	30	0	90	30	60	40	10	10	20	20	90	10	30	0
2003	100	43	28	14	100	29	86	28	0	43	28	0	86	0	28	15
2004	100	67	0	0	100	33	84	50	17	50	0	0	100	0	33	0
2005	100	100	0	0	100	22	66	66	33	66	0	0	100	0	100	0
2006	100	100	0	0	100	25	100	25	25	50	0	0	100	0	0	0
Média	98	78	12	3	98	28	61	42	17	44	10	4	95	2	48	3

Legenda:

Q1. Os estudos foram feitos em ambientes naturais?; Q2 – Foram analisadas as modificações do fenômeno ao longo do tempo?; Q3 – Os fenômenos estudados se configuram como situações únicas?; Q4 - Os fenômenos estudados se configuram como situações raras? Q5 – Foram apontados os métodos utilizados para coleta de dados ? Q6 – Foi apontado qualquer tipo de triangulação para confirmação dos dados? Q7 – Foi indicado o número de respondentes/dados/situações considerados ou analisados no estudo? Q8- Foi analisada a influência do contexto sobre os respondentes/documentos/situações? Q9 - Foi analisada a influência do contexto sobre o pesquisador (*perceptual framework*)? Q10 – Foram considerados os possíveis vieses na coleta de dados? Q11– Foram considerados os possíveis vieses na análise dos resultados? Q12 – Houve tentativa de refutação do conhecimento gerado? Q13 - Foram indicados os objetivos perseguidos pelo pesquisador? Q14 – Houve proposta de retomada do processo considerando o grau de conhecimento gerado pelo estudo? Q15 – A pesquisa propôs desdobramentos para estudos posteriores? Q16 - A pesquisa gerou desdobramentos para estudos posteriores?

Observações: Os percentuais foram aproximados para números inteiros, para facilitar a visualização; os percentuais referentes à distribuição internacional foram calculados apenas para comparação com a amostra nacional, vez que o tamanho da amostra internacional, em cada ano, não permitiria que este cálculo fosse feito.

Analisando-se os percentuais encontrados para os estudos nacionais e internacionais vê-se que são bastante aproximados. Há diferença de frequência de citação para os seguintes quesitos (ou maior frequência de utilização): 2 (análise do fenômeno ao longo do tempo), 3 (situações únicas), 9 (análise da influência do contexto sobre o pesquisador) e 10 (consideração de vieses na coleta de dados). O quesito 2 é mais citado em estudos internacionais do que brasileiros, invertendo-se para o quesito 3 (estudos brasileiros fazem maior menção aos Casos se configurarem como situações únicas). Nos quesitos 9 e 10 as

freqüências de citação (ou de utilização) são maiores em estudos internacionais do que nacionais.

Pode-se observar que dentre os 16 indicadores, cerca de 35% deles (6 na distribuição nacional e 5 na internacional) têm média percentual abaixo ou igual a 10% de freqüência de ocorrência. São eles: *Validade externa*: Q4 - citação de que os fenômenos sob estudo sejam raros; *controle de erros*: Q9 - análise do contexto sobre o pesquisador; Q10 - consideração de vieses para coleta de dados; Q11 - consideração de vieses na análise dos resultados; *validade interna*: Q12 - tentativa de refutação do conhecimento gerado; Q14 - proposta de retomada do processo considerando o grau de conhecimento gerado; Q16 - citação de geração de desdobramentos da pesquisa para estudos posteriores. Considerando-se o Modelo Teórico Proposto para análise do rigor metodológico dos estudos, pode-se observar: poucos dentre os artigos analisados apresentaram evidência de que os estudos possam ser generalizados para outras situações (validade externa). Se os objetivos propostos para o Estudo de Caso forem explanação, o não cumprimento de aspectos relacionados à validade interna pode levar a resultados espúrios; se os objetivos forem relacionados à compreensão de uma certa realidade, a não observância de controle da validade interna pode levar a falsas inferências (YIN, 2001). Se o pesquisador não controla os vieses, pode gerar erro em seus resultados, ou perder a confiabilidade, se mais de um pesquisador estiver envolvido na coleta e análise dos dados.

É de se destacar a baixa incidência de quesitos relacionados à validade de constructo do estudo: Q6 – utilização de triangulação na coleta de dados (34%) e Q7 – citação do número de respondentes ou entrevistados na pesquisa (55%). O não cumprimento deste quesito está associado a um aspecto frequentemente criticado para Estudos de Caso: o fato do pesquisador não conseguir desenvolver um conjunto operacional de medidas ou se basear em julgamentos subjetivos para coletar dados.

Analisando-se o cumprimento de quesitos (aqui citado como freqüência de citação ou freqüência de utilização, indistintamente) nas diferentes áreas, pode-se ver que houve algumas diferenças em termos de cumprimento de quesitos nas diferentes áreas analisadas, o que pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Percentual médio de cumprimento dos quesitos, nos anos de 2002 a 2006, por área analisada, para as distribuições nacional e internacional. .

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16
Publicações do EnANPAD																
Operações	100	32	21	0	98	24	15	31	10	16	0	0	97	0	29	5
RH	97	33	11	0	100	41	80	25	6	14	10	4	93	2	42	4
Contabilidade	86	60	45	0	95	36	61	57	9	6	9	6	100	6	39	0
Publicações internacionais																
Operações	100	100	28	14	100	42	57	57	42	57	42	0	100	14	57	0
RH	100	70	10	0	100	20	80	36	5	45	0	0	95	0	25	5
Contabilidade	Percentuais não computados															

Legenda:

Q1 – Os estudos foram feitos em ambientes naturais?; Q2 – Foram analisadas as modificações do fenômeno ao longo do tempo?; Q3 – Os fenômenos estudados se configuram como situações únicas?; Q4 - Os fenômenos estudados se configuram como situações raras? Q5 – Foram apontados os métodos utilizados para coleta de dados? Q6 – Foi apontado qualquer tipo de triangulação para confirmação dos dados? Q7 – Foi indicado o número de respondentes/dados/situações considerados ou analisados no estudo? Q8- Foi analisada a influência do contexto sobre os respondentes/documentos/situações? Q9 - Foi analisada a influência do contexto sobre o pesquisador (*perceptual framework*)? Q10 – Foram considerados os possíveis vieses na coleta de dados? Q11– Foram considerados os possíveis vieses na análise dos resultados? Q12 – Houve tentativa de refutação do conhecimento gerado? Q13 - Foram indicados os objetivos perseguidos pelo pesquisador? Q14 – Houve proposta de retomada do processo considerando o grau de conhecimento gerado pelo estudo? Q15 – A pesquisa propôs desdobramentos para estudos posteriores? Q16 - A pesquisa gerou desdobramentos para estudos posteriores?

Observações: Os percentuais foram aproximados para números inteiros, para facilitar a visualização; os percentuais referentes à distribuição internacional foram calculados apenas para comparação com a amostra nacional, vez que o tamanho da amostra internacional, em cada ano, não permitiria que este cálculo fosse feito.

Antes de se analisar a Tabela 2 deve-se fazer uma ressalva de que os dados internacionais para a área de Contabilidade não foram calculados em termos percentuais, pois havia um número muito pequeno de estudos que utilizavam o Método do Estudo de Caso: apenas 3 trabalhos, dentre os 184 artigos publicados no periódico analisado. Nas demais áreas analisadas nas publicações internacionais também houve baixa citação de utilização do Método do Estudo de Caso. Isto posto, as análises apresentadas a seguir referem-se exclusivamente à análise das publicações feitas no EnANPAD. Os comentários sobre as publicações internacionais serão feitos em seção subsequente deste texto.

Em relação à *validade externa* (Q1, Q2, Q3 e Q4) a área de Operações (com média de 38,25%) se destacou no Q1 – citação de que os estudos foram feitos em ambientes naturais; isto pode ser explicado pelo fato de que estudos dessa área utilizam, em sua maior parte, dados primários relacionados a algum tipo de processo, específico. A área de Contabilidade (com média de 42,75%) destacou-se no Q2 (análise de modificações ao longo do tempo) e Q3 (estudo de situações únicas). O destaque nesse quesito talvez se deva ao fato dos dados serem, de modo geral, secundários, baseados em publicações de séries históricas, como dados obtidos a partir de balanços de empresas; estudos dessa natureza ficam menos suscetíveis à ocorrência de vieses ocasionados por situações específicas de um determinado momento histórico (a exemplo de uma alteração eventual de vendas em um determinado período do ano). Em relação ao destaque no Q3, isto talvez possa ser explicado pela característica da área, fortemente normatizada (o que se reflete nos estudos relacionados à contabilidade para usuário externo), ou pelo estudo de uma prática de contabilidade gerencial em uma organização específica (estudos relacionados ao usuário interno); talvez o interesse de estudos na área seja mais voltado para a descoberta de novas possibilidades do que para a possibilidade de generalização dos resultados. A área de Recursos Humanos (com média de 35,25%) é a que apresentou menor percentual de cumprimento de quesitos relacionados à *validade externa*; isto leva à suposição de que os Casos escolhidos para estudo, nessa área, não obedeceram aos critérios recomendados, especialmente no que se refere a serem situações únicas (Q3).

Analisando-se de modo geral a questão da *validade externa* vê-se que os baixos percentuais de utilização de Q2 nas áreas de Operações e Recursos Humanos nas publicações nacionais, talvez evidenciem que não se teve preocupação de acompanhar o desenvolvimento do fenômeno ao longo do tempo, ou seja, os Estudos de Caso relatados em publicações nacionais não tiveram um caráter longitudinal; as conclusões às quais os autores chegam são baseadas em um momento específico da realidade. Assim sendo, entende-se que os autores deveriam fazer uma ressalva em relação ao possível viés existente na coleta e na análise dos resultados (Q10 e Q11, respectivamente), viés este que pode comprometer a generalização dos resultados. Pelos percentuais obtidos para os quesitos Q10 e Q11 na distribuição nacional relacionados à análise de possíveis vieses – dimensão de *controle de erros* - cujos percentuais se situam entre 0 e 16%, vê-se que os autores dos Estudos de Caso, se tiveram essa preocupação, não a relataram, notadamente em relação ao Q11 – consideração de vieses na análise dos resultados. Já a análise dos quesitos 3 (situações únicas) e 4 (situações raras) evidencia que alguns autores citaram os casos como sendo únicos, mas não como raros. Isto leva a supor que os autores dos artigos analisados não escolheram analisar casos que estivessem na fronteira do fenômeno, casos estes que poderiam revelar facetas ainda inexploradas pelas pesquisas na área. Talvez tenham optado por estudos que permitissem maior generalização dos resultados.

Em relação à *confiabilidade* (Q5), todas as áreas apresentam altos percentuais de utilização. A área de Contabilidade apresenta um percentual menor (95%) de cumprimento de quesitos. Isto talvez se deva à utilização de dados secundários, conforme citado acima. O alto percentual de cumprimento desse quesito é esperado, pois a apresentação dos métodos utilizados para coleta de dados é uma exigência formal a ser cumprida para submissão de artigos à avaliação em periódicos ou congressos acadêmicos.

Em relação à *validade de constructo* (Q6 e Q7) a área de RH é a que apresenta maior percentual de cumprimento de quesitos relacionados à busca de triangulação e de informação em relação ao número de respondentes; isto é especialmente importante para a fidedignidade dos dados colhidos e para a busca de confirmação de categorias que possibilitem a identificação de um constructo. Entretanto, no presente estudo não se identifica se os Estudos de Caso analisados foram de natureza eminentemente quantitativa (utilização de métodos quantitativos para coleta de dados) ou qualitativa. Se foram de natureza quantitativa, a triangulação não faria parte do protocolo de pesquisa e neste caso, o importante é a informação relacionada ao tamanho da amostra utilizada no Estudo (HAIR et al., 1999). Assim, não se pode afirmar que a não citação de utilização de triangulação seja indício de quebra de rigor metodológico para estes casos. Todavia, para os Estudos de Caso de natureza eminentemente qualitativa (dados coletados por entrevistas, observação, análise de documentos, etc., dentre outras especificidades deste tipo de estudo), o uso de triangulação faz parte do protocolo e mostra uma preocupação metodológica do pesquisador. A baixa citação de utilização do quesito 7 (indicação do número de respondentes) na área de Operações talvez seja indício de que a unidade de análise considerada para o Estudo de Caso tenha sido um único processo ou uma única operação dentro da empresa; assim sendo, não faria sentido apresentar, no artigo, esse dado.

Em relação à *validade interna* (Q12, Q13, Q14, Q15 e Q16) vê-se que, com exceção dos quesitos 13 (indicação dos objetivos do estudo) e Q15 (proposta de desdobramentos para estudos futuros), não houve grande preocupação dos pesquisadores em relação a esse tipo de validade, vez que os percentuais de frequência de utilização do quesito estiveram entre zero e 6%. Em relação à alta frequência de citação de utilização do Q13 (indicação dos objetivos do estudo), o resultado não é surpreendente, pois esta citação é um dos critérios considerados pelos periódicos ou congressos acadêmicos para aceitação de artigos a serem publicados. Quanto às frequências encontradas para os quesitos 15 (proposta de desdobramentos para estudos futuros) e 16 (geração de desdobramentos em estudos posteriores), pode-se verificar que, em média, 37% dos artigos analisados apresentam propostas de desdobramento para estudos posteriores, e apenas 3% apresentam proposta de retomada do estudo (Q14), bem como apenas 3% citam que a pesquisa, de fato, já gerou desdobramentos futuros. A baixa frequência encontrada para o quesito 14 (proposta de retomada do processo considerando o conhecimento gerado ao longo do estudo) é preocupante, do ponto de vista do rigor metodológico, vez que se deve considerar que em pesquisas de natureza qualitativa, a retomada do processo ao longo da pesquisa não só é incentivada, como é vista como parte inerente do processo de pesquisa; afinal, entende-se que os significados encontrados na análise dos dados são controlados pelo processo de interpretação feito pelo pesquisador, e que é modificado à medida que ele interage com as situações sob estudo. Em relação à frequência de proposta de desdobramento para estudos futuros (maior do que as dos quesitos 14 e 16), esta talvez esteja associada ao fato de ser uma prática comum, dentre pesquisadores brasileiros, apresentarem essa consideração em suas conclusões, sendo que essa citação geralmente se refere a uma limitação da possibilidade de generalização dos resultados. Todavia, é curioso ver a baixa frequência de efetivos desdobramentos do Estudo de Caso em outras linhas de pesquisa ou em outros estudos. Talvez isso seja um indício de existência de Estudos de Caso que foram feitos sem vinculação a grupos de pesquisa institucionalizados,

que têm linhas específicas de estudo e que mantêm grupos de pesquisadores associados. Em relação ao quesito 12 (tentativa de refutação do conhecimento gerado), sabe-se que os Estudos de Caso de natureza qualitativa prevêem a reconstrução do material analisado, seja pelos *insights* obtidos pelo pesquisador ao longo da pesquisa, seja pelos dados obtidos que, por vezes, contrariam as suposições feitas a priori para o estudo. Assim, a tentativa de refutação (Q12) é parte inerente do processo de pesquisa de natureza qualitativa. Já para a pesquisa de natureza quantitativa a tentativa de refutação se dá pela utilização de testes e técnicas estatísticas concorrentes, tendo como objetivo analisar a estabilidade do resultado encontrado ou sua significância estatística. Assim, os artigos que apresentam Estudo de Caso com ênfase em metodologia quantitativa também deveriam citar o que foi feito para tentar refutar o conhecimento gerado. Assim sendo, a baixa frequência de citação de utilização do quesito indica que os pesquisadores não a fizeram, ou não consideraram relevante incluir algum comentário em seus artigos a respeito do tema.

Índice de rigor metodológico

Conforme já discutido, em todos os artigos analisados foi computada a apresentação, ou não, de cada um dos dezesseis quesitos analisados para cada uma das áreas sob estudo, separadamente. Para facilitar a comparação entre os artigos analisados nas diferentes áreas criou-se um índice ao qual se denominou Índice de Rigor Metodológico (IRM). Este foi construído utilizando-se uma somatória de citações de quesitos em cada artigo (1 significava a citação do quesito e zero a não citação) e dividindo-se a mesma por 16 (número total de quesitos). Quanto mais próximo de 1 estivesse o valor encontrado, maior teria sido o cumprimento dos quesitos relacionados à validade e confiabilidade do estudo. Dessa forma, foram criadas três distribuições: IRM de RH, IRM de Operações e IRM de Contabilidade. A análise descritiva dessas distribuições é apresentada na Tabela 3. A maior média do Índice de Rigor Metodológico (IRM) está na área de Contabilidade (.63) e a menor na área de Operações (.50). Não se sabe se as diferenças entre as médias são significativas quando consideradas par a par; não se fez esse teste, pois as distribuições têm tamanhos diferentes e não são correlacionadas par a par (as correlações são baixas e não significativas). O que se pode deduzir deste Índice é que em nenhuma das áreas analisadas o Rigor Metodológico dos pesquisadores aproximou-se de 1,0.

Tabela 3 – Estatística descritiva dos Índices de Rigor Metodológico das áreas de Operações, Recursos Humanos e Contabilidade

Variáveis	Número de casos	Valor mínimo	Valor máximo	média	Desvio padrão
IRM-RH	81	.19	.63	.34	.10
IRM-Operações	62	.19	.50	.29	.09
IRM-Contabilidade	67	.19	.63	.38	.10

Análise das publicações internacionais

A utilização do Método do Estudo de Caso nas publicações internacionais da área de negócios analisadas neste estudo foi bastante baixa, principalmente, quando se compara com a utilização do Método no Brasil, nas mesmas áreas. Há várias possíveis explicações para essa diferença encontrada, as mais prováveis são que: 1. O Método do Estudo de Casos é muito utilizado em outras áreas das Ciências Sociais, o que se percebe pelos exemplos que são citados nos livros de metodologia de pesquisa qualitativa (estudos sociológicos, antropológicos, etc.). Os livros de metodologia de pesquisa para a área de negócios, escritos por autores não brasileiros, dão pouca ênfase à metodologia de pesquisa qualitativa. Por vezes, dentro de um livro, é dedicado apenas um capítulo à metodologia qualitativa (HAIR, Jr et al., 2003; COOPER e SCHINDLER, 2003). Os pesquisadores podem não valorizar o

Método do Estudo de Caso, abraçando as críticas que se fazem ao mesmo, em termos de baixo controle de variáveis, dificuldades de generalização, interferência do pesquisador sobre o objeto de estudo, dentre outras. 2. A confusão existente entre o Método do Estudo de Caso, enquanto método de investigação científica, com Estudo de Caso didático, que tem um objetivo pedagógico, e cujos conteúdos não são necessariamente desenvolvidos a partir de rigor metodológico; em publicações no Brasil, vê-se muitos relatos de casos que mais se aproximam do caso didático do que do método do estudo de caso; isto é tão presente que a maior parte dos congressos já abre uma seção específica para relatos de caso da espécie e as publicações assim feitas não são pontuadas, para o pesquisador, como produções científicas. 3. Os crivos de publicação em periódicos são mais rigorosos do que os de aceitação de um trabalho para congresso. Os congressos normalmente são fóruns de discussão de trabalhos em andamento; nos periódicos é esperada a apresentação de trabalhos em sua versão final, que já tenham agregado uma discussão da comunidade acadêmica, como a que ocorre durante as apresentações de trabalhos em congressos. Também é preciso que se considere a política de publicação dos periódicos internacionais analisados. Pode ser que a mesma não incentive a publicação de estudos que sejam considerados Estudo de Caso, vez que estudos dessa natureza, embora apresentem profundidade de análise, têm baixo poder de generalização. 4. Para públicos de diferentes países, caso dos públicos de publicações em língua inglesa, um Estudo de Caso só terá interesse se o caso estudado for efetivamente raro, lançando luz sobre algum aspecto não explorado no corpo de conhecimentos das áreas de publicação; ainda, o caso deve ser, ao mesmo tempo, considerado relevante para realidades distintas do ambiente no qual o caso foi desenvolvido. Se considerados esses dois critérios na política de publicação da revista, pode ser mais difícil para um pesquisador conseguir publicar em periódicos internacionais um Estudo de Caso de empresa ou realidade específica de seu país de origem. 5. O baixo percentual de citação de casos pode estar associado ao fato de que, talvez de maneira diferente do que se faz no Brasil, uma análise de dados longitudinais não seja considerada um Estudo de Caso, ainda que a mesma tenha sido feita em uma única empresa.

CONCLUSÕES

O presente estudo traz algumas contribuições que se acredita sejam importantes para o meio acadêmico brasileiro. São elas: apresentação de um painel sobre a forma como vem sendo aplicado o Método de Estudo de Caso em pesquisas das áreas de Operações, Recursos Humanos e Contabilidade; identificação de aspectos essenciais a serem revistos por pesquisadores que pretendam utilizar o Método, visando aumentar o rigor metodológico em seus estudos ou o rigor no relato de suas publicações; identificação da longa distância entre o que é proposto na teoria de metodologia de pesquisa em relação ao Método do Estudo de Caso e a sua utilização na prática. Muito embora se tenha trabalhado com os relatos de pesquisa e não com a análise dos protocolos das pesquisas objeto dos artigos publicados, tem-se uma impressão geral de que o descrédito dado à utilização do método tem algum fundamento vez que aspectos essenciais relacionados à validade e confiabilidade dos estudos não vêm sendo atendidos. Afinal, não cabe ao leitor acreditar na veracidade dos dados, mas sim ao pesquisador apresentar todos os elementos que possam corroborar os seus achados.

Por fim, entende-se que, da mesma forma que a pesquisa qualitativa evoluiu, de seus primórdios até a posição mais recente, considerada como um momento pós-experimental ou mesmo como um momento do futuro (DENZIN e LINCOLIN, 2006), o Método do Estudo de Caso também tem evoluído. Muitas das críticas que se fazia à utilização do mesmo vêm sendo derrubadas face aos esforços de Yin, Stake e outros autores que vêm aprimorando o método através de seus estudos. Entretanto, para que o Método se imponha, definitivamente, como

uma das possibilidades para se fazer ciência na área de Ciências Sociais, é preciso que os procedimentos propostos para o Método sejam seguidos. O crescimento exagerado da área de pesquisa qualitativa (SEALE et al., 2005) preocupa a comunidade acadêmica porque quantidade, como se sabe, não é sinônimo de qualidade. O fato de haver um número crescente de pesquisadores aderindo ao método qualitativo pode representar uma mudança de paradigma para os estudos da área de Administração e Contabilidade, mas também pode estar associado à percepção que alguns (principalmente pesquisadores inexperientes) têm de que métodos qualitativos são “soft”, enquanto métodos quantitativos são “hard”. Esta visão é distorcida, vez que fazer pesquisa qualitativa exige do pesquisador muita disciplina, perseverança e dedicação, exige habilidades específicas e consome mais tempo do pesquisador do que estudos de natureza quantitativa. Talvez se possa concluir, com o presente estudo, que a opção pelo Método do Estudo de Caso não seja tarefa para iniciantes.

Como uma das principais limitações dessa pesquisa foi o uso de artigos de *journals* internacionais ao invés de artigos de congressos internacionais representativos. Isso pode ter minimizado o efeito de uso de Estudos de Caso em pesquisas internacionais, visto que o número de artigos enviados e aceitos em congressos é muito maior do que em um volume de um *journal* internacional. Uma das futuras pesquisas apontadas é o uso de artigos aceitos em congressos da área de negócios, como o *Academy of Management Meeting*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa : Edições 70, 1977.
- BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec. 1997.
- COLLER, Xavier. *Estudo de Casos*. Coleção Cadernos Metodológicos, n.30. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas. 2000.
- DENZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Editores). *Handbook of qualitative research*. (2 Ed.). Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications. 2000.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.
- DENZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Editores). *O Planejamento da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- EISENHARDT, K. M.; Building Theories from Case Study Research. *Academy of Management Review*, 1989, Vol. 14, No. 4, p. 532-550.
- FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: saraiva. 2001.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas da EAESP/FGV*, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, mai./jun. 1995.
- GUBRIUM, Jaber F.; HOLSTEIN, James A. *The new language of qualitative method*. Oxford: Oxford University Press. 1997.
- HAIR JR, Joseph F.; ANDERSON, Rolph E.; BLACK, William C. *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- Kuhn, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: 2000.
- LAZZARINI, Sergio Giovanetti. Estudos de caso para fins de pesquisa: aplicabilidade e limitações do método. In FARINA, Elizabeth (coord.). *Estudos de caso em agribusiness*. São Paulo: Pioneira. 1997.
- MARSHAL, Catherine; ROSSMAN, Gretchen B. *Design qualitative research*. (3Ed.) . Thousnd Oaks: 1999.
- MASON, Jennifer. *Qualitative researching*. London: Sage Publications. 2002.
- MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de marketing* (edição compacta). São Paulo: Atlas. 1996

- MEREDITH, J.; Building Operations Management Theory Through Case and Field Research. *Journal of Operations Management*, 1998, Vol. 16, 441-454.
- MILES, Matthew B.; HUBERMAN, a. Michael. *Qualitative Data Analysis*. Thousand Oaks: Sage. 1994.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira. 1999.
- RICHARDSON, Laurel. *Writing strategies: reaching diverse audiences*. Newbury Park, Calif.: Sage Publications, 1990.
- SEALE, Clive. GOBO, Gianpietro; GUBREUM, Jader F.; SILVERMAN, David. London: SAGE. 2005.
- STAKE, Robert E. The case study method in social inquiry. In DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *The American tradition in qualitative research*. Vol. II. Thousand Oaks, California: Sage Publications. 2001.
- TAYLOR, Steven J.; BOGDAN, Robert. *Introduction to qualitative research methods*. New York: John Wiley & Sons, Inc. 1998.
- VOSS, C., TSIKRIKTSIS, N., FROHLICH, M. Case Research in Operations Management. *International Journal of Operations & Production Management*. 2002, Vol. 22, No. 2, 195-219.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso – planejamento e métodos*. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.
- YIN, Robert K. *Applications of case study research*. Thousand Oaks, California: Sage Publications. 1993.